

O BRIGADEIRO EDUARDO GOMES: UMA ANÁLISE DE SUAS OBRAS BIOGRÁFICAS

LUCAS MATEUS STRINGUETTI

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO DE ASSIS (UNESP)

RESUMO: Este texto tem por objetivo realizar uma análise comparativa das obras biográficas que foram escritas ao longo do tempo sobre o Brigadeiro Eduardo Gomes. Assim, serão analisadas as seguintes biografias: *Brigadeiro Eduardo Gomes*, publicada em 1945, de Gastão Pereira da Silva; *O Brigadeiro da Libertação*, a segunda edição do livro de Paulo Pinheiro Chagas, editada em 1946; e *O Brigadeiro: Eduardo Gomes, trajetória de um herói* (2011), escrita por Cosme Degenar Drumond. A ideia é discutir como o perfil político do Brigadeiro Eduardo Gomes foi retratado pelos referidos autores por ocasião da disputa eleitoral em 1945 em suas obras, na eleição em que o Brigadeiro foi candidato à Presidência da República, pela UDN, e, ao mesmo tempo, averiguar além de proximidades e diferenças, como essas obras apresentam suas abordagens do ponto de vista documental e histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Brigadeiro Eduardo Gomes; UDN; Obras biográficas.

ABSTRACT: The purpose of this text is to conduct a comparative analysis of biographical works written over time about Brigadeiro Eduardo Gomes. Thus, the following works will be analysed: *Brigadeiro Eduardo Gomes* (1945), by Gastão Pereira da Silva, *O Brigadeiro da Libertação* (1946), second edition, by Paulo Pinheiro Chagas and *O Brigadeiro: Eduardo Gomes, trajetória de um herói* (2011), written by Cosme Degenar Drumond. Hence, the goal is to discuss how Brigadeiro Eduardo Gomes's political profile was portrayed by the authors in their works when Brigadeiro ran for presidency representing the National Democratic Union (UDN) in 1945. Along with this goal, this article also aims to ascertain, in addition to the similarities and differences, how these works present their approach from the documental and historical point of view.

KEYWORDS: Brigadeiro Eduardo Gomes; UDN; Biographical works.

Introdução¹

Existem poucos estudos sobre o Brigadeiro Eduardo Gomes (1896-1981), o que causa certo estranhamento se considerarmos sua trajetória de vida: figura de impacto em nosso cenário político do século XX, patrono da Força Aérea Brasileira, ministro da Aeronáutica em duas oportunidades (governo Café Filho e governo Castelo Branco), participação nos movimentos tenentistas de 1922 e 1924. Além disso, foi preso quando iria integrar a Coluna Prestes e teve envolvimento nas ações que derrubaram Washington Luís, após fracasso eleitoral da Aliança Liberal.

No governo Vargas, trabalhou na criação do Correio Aéreo Militar; em 1935, comandou o 1º Regimento de Aviação contra a ação conhecida como Intentona Comunista; em 1937, pediu exoneração do comando desse regimento, por se opor à instauração do Estado Novo²; e no ano de 1941, foi promovido a Brigadeiro, com a criação do Ministério da Aeronáutica. Com o fim do Estado Novo, candidatou-se às eleições presidenciais pela União Democrática Nacional (UDN), que ocorreram em 1945, sendo derrotado por Eurico Gaspar Dutra do PSD, ex-ministro da Guerra de Vargas. Em 1950, novamente candidato à presidência da República pela UDN, foi derrotado por Vargas do PTB e ainda participou do golpe civil militar que depôs o presidente João Goulart, em 1964.

Acreditamos que os poucos trabalhos sobre o Brigadeiro devem-se, de um lado, à sua atuação nos episódios de 1964 e sua consequente participação no governo de Castelo Branco. Frequentemente, os indivíduos que participam de acontecimentos decisivos ao longo da história são considerados somente pelas suas últimas atuações, ignorando-se ou colocando-se em plano secundário suas atividades anteriores. De outro, ainda existe um preconceito contra as biografias, acreditando-se que elas, necessariamente, têm que assumir um caráter apologético.

240

¹ Este artigo é parte integrante da pesquisa de mestrado em História e Sociedade pela Universidade Estadual Paulista de Assis, com o apoio financeiro do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, sobre o Brigadeiro Eduardo Gomes (1896-1981), o qual se encontra em desenvolvimento.

² Um fator interessante que cabe aqui ressaltar é que o Brigadeiro Eduardo Gomes já possuía um histórico de lutas democráticas em favor de nosso país, não só por meio de sua participação nos dois movimentos tenentistas de 1922, no Rio de Janeiro e, de 1924, em São Paulo, contra o regime oligárquico da Primeira República, mas, como também, segundo Leôncio Basbaum, em sua luta na Revolução de 1930, contra as velhas oligarquias, em favor de um país democrático. Assim, não podemos negar o passado democrático de Gomes que, talvez por isso, sendo uma questão que ainda está sendo considerada em nossa pesquisa, que o Brigadeiro tenha rompido com o governo Vargas, inclusive se opondo ao Estado Novo em 1937, como dito anteriormente, e passado a ser escolhido o candidato à presidência da República pela UDN em 1945. Ver: BAUSBAM, Leôncio. *História sincera da República*: de 1930 a 1960. 4ª. ed., São Paulo: Alfa Omega, 1976, p. 135. Outro livro muito interessante e que trata sobre a escolha do Brigadeiro como o candidato ideal da UDN é: BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *A UDN e o udenismo*: ambiguidades do liberalismo brasileiro (1945-1968). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

O objetivo do nosso trabalho é realizar uma análise comparativa das três obras do gênero biográfico que existem acerca do Brigadeiro Eduardo Gomes; escritas por Gastão Pereira da Silva, denominada *Brigadeiro Eduardo Gomes* (1945)³, Paulo Pinheiro Chagas, da segunda edição do livro *O Brigadeiro da Libertação* (1946)⁴ e Cosme Degenar Drumond, *O Brigadeiro: Eduardo Gomes, trajetória de um herói* (2012)⁵. Trata-se de uma análise necessária a quem pretende fazer um estudo da trajetória do Brigadeiro. Com efeito, uma das exigências de uma apropriação dessa natureza é justamente examinar aquilo que se escreveu sobre o Brigadeiro. De certa maneira, essas biografias lançam luzes sobre aquilo que está em jogo no que diz respeito às experiências desse personagem histórico.

Assim, a ideia desse estudo, além de comparar as três obras, procurando assinalar as semelhanças e diferenças entre elas, tem como problemática central identificar como os escritores das diferentes biografias caracterizaram o perfil político e ideológico de Gomes em sua candidatura à presidência da República em 1945 pela União Democrática Nacional (UDN), e como essas obras apresentam suas abordagens do ponto de vista documental e histórico.

Biografia e história: uma relação

241

O termo *Biografia* significava, em 1721, um gênero que tinha por objetivo relatar a vida dos indivíduos. Desse modo, as biografias apareciam nas formas de memórias, ou seja, nas relações ocorridas entre os indivíduos, no qual um indivíduo em si narrava fatos dos quais tivera participação ou fora testemunha⁶.

No século XIX, a biografia aparece com muita importância na ideia de construção de nação, enaltecendo e imortalizando heróis e monarcas, e ajudando a consolidar um patrimônio de símbolos feito de ancestrais fundadores, monumentos, tradições populares, lugares de memória, entre outros. Tal concepção foi retomada pelos positivistas; além do mais, a biografia exaltava as glórias nacionais, num cenário que valorizava o acontecimento, o fato⁷.

³ SILVA, Gastão Pereira da. *Brigadeiro Eduardo Gomes*. Rio de Janeiro: Editora Panamericana, 1945.

⁴ CHAGAS, Paulo Pinheiro. *O Brigadeiro da Libertação*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zélio Valverde, 1946. Cabe ressaltar que a primeira edição do livro *O brigadeiro da libertação*, de Paulo Pinheiro Chagas, foi editado no final de 1945 e que nada fora acrescentado em sua segunda edição publicada em 1946, mantendo o mesmo conteúdo da publicação anterior.

⁵ DRUMOND, Cosme Degenar. *O Brigadeiro: Eduardo Gomes, trajetória de um herói*. São Paulo: Editora de Cultura. 2012.

⁶ PRIORI, Mary Del. *Biografia: quando o indivíduo encontra a história*. Topoi. Rio de Janeiro. V. 10, n. 19, p. 7, jul.-dez. 2009.

⁷ PRIORI. *Op. cit.*, p. 8.

Segundo Schwarcz⁸, no século XIX, as histórias de reis, príncipes, senadores e governantes eram as mais requisitadas. No Brasil, esse gênero foi muito praticado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) que nasceu voltado ao enaltecimento do Império. Assim, ao lado das trajetórias dos reis, rainhas e governadores, eram realizados no dia a dia da instituição relatos biográficos sobre os sócios locais.

No entanto, até a metade do século XX, vista como um gênero velhusco e totalmente abandonada, a biografia ganhou força no meio histórico na segunda metade do século XX. Atualmente, a biografia continua a fazer parte da vida do historiador e está presente em inúmeros trabalhos e pesquisas, sendo que tal gênero ganha cada vez mais destaque perante o público leigo, que acaba por se interessar cada vez mais pelas biografias. O biografismo nativo é revelador de nosso momento cultural, em que a curiosidade do leitor pela vida de personalidades públicas movimentou o mercado editorial brasileiro. Há, na mídia, inclusive, um debate a respeito de biografias não autorizadas pelos biografados. Uma decisão do STF – Supremo Tribunal Federal revela que não será mais necessária a permissão para a publicação.⁹

Em tempos mais recentes, a relação entre biografia e história apresenta uma série de contraposições que opõem o indivíduo à sociedade; o individual ao coletivo; o social ao particular etc. Desse modo, tendemos a ver o personagem numa interação constante com os impasses sociais e ligados a seu grupo, ou, ao contrário, em buscar nele um caso único e particular. Para Schwarcz¹⁰, é preciso sempre situar o indivíduo analisado em seu grupo e no contexto social em que se encontra inserido.

Do mesmo modo, se lermos o trabalho biográfico de Hélio de Lena Júnior¹¹, sobre Astrogildo Pereira, veremos que o autor, ao diferenciar as biografias das histórias de vida, comenta que as primeiras se apresentam por meio de uma reconstrução de um momento histórico, contendo seu sistema político, contexto social e os dados particulares do personagem retratado.

Em outro texto estudado a respeito da relação entre biografia e história, Lívia Beatriz da Conceição¹² ressalta a mesma ideia de que um trabalho biográfico tem que ser realizado por meio das relações sociais tecidas por um indivíduo em seu mundo.

Ao mesmo tempo, acreditamos que, para um trabalho biográfico se concretizar de forma bem estruturada e inteligente, o autor deve explicitar a seus leitores o porquê da escolha de determinado personagem estudado, suas metodologias de trabalho, fontes, conceitos e as perguntas que serão feitas

⁸ SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Biografia como gênero e problema*. História social. Campinas. N. 24, p. 53-54, primeiro semestre de 2013.

⁹ Vide: <http://www.correiodopovo.com.br/ArteAgenda/Variedades/2015/12/575523/Mais-seguro-com-biografias,-mercado-editorial-prepara-novidades-para-2016>. Acesso em: 26 dez. 2015.

¹⁰ Ibid., p. 54-56.

¹¹ LENA JÚNIOR, Hélio de. *Astrogildo Pereira: um intransigente libertário (1917-1922)*. Vassouras. Dissertação (Mestrado em História Social do Trabalho), Universidade Severino Sombra, 1999, p. 13.

¹² CONCEIÇÃO, Lívia Beatriz da. História e biografia: limites e possibilidades teóricas. *Revista Cantareira*, Rio de Janeiro. 15ª edição, p. 4, jul.-dez. 2011. ISSN 1677-7794.

para que o trabalho biográfico se realize de forma a dar sentido à pesquisa desenvolvida e se fazer compreensível aos seus leitores.

Para nortear o diálogo entre os três livros biográficos, pretendemos apresentar seus autores, dando ênfase em suas trajetórias de vida, para, em seguida, analisar as obras de acordo com o objetivo pretendido no texto.

O autor do livro de cunho biográfico, *Brigadeiro Eduardo Gomes*, é mais conhecido por ter sido o divulgador da Psicanálise no Brasil. Foi também jornalista, médico, biógrafo, psicanalista, pesquisador, teatrólogo e romancista. Gastão Pereira da Silva (1898-1987) nasceu em São José do Norte (RS), em 1898 e formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Silva foi um crítico das normas elitistas da formação em Psicanálise e teve grande atuação na imprensa, com passagens em revistas como: *Carioca*, *Vamos Ler*, *Dom Casmurro* e *Seleções Sexuais*. Escreveu mais de 50 livros, foi radialista, criando programas de rádio, teatro e radionovela na Rádio Nacional, tornando-se um nome de referência na introdução da psicanálise no dia a dia da população urbana. Também foi defensor da liberdade de imprensa e dos direitos humanos, sendo inclusive sócio e Conselheiro da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e membro titular da Sociedade Brasileira de Criminologia (SBC)¹³. Conforme a primeira orelha da obra¹⁴, além do trabalho sobre o Brigadeiro, Silva escreveu diversas biografias, entre elas, as de Prudente de Morais, Osvaldo Cruz, Rodrigues Alves, Xavier da Silveira, Almeida Junior, Procópio, Pereira Passos, Freud, Lenine.

Paulo Pinheiro Chagas, autor de *O brigadeiro da libertação*, nasceu em 1º de setembro de 1906, em Oliveira (MG) e faleceu em Belo Horizonte no dia 12 de abril de 1983. Participou da Revolução de 1930 e no mesmo ano concluiu o curso de Medicina, passando a exercer a profissão em Belo Horizonte. Ingressou na vida política ao se filiar no Partido Republicano Mineiro (PRM). Em 1932, durante a Revolução Constitucionalista de São Paulo foi preso. Já no ano de 1933 elegeu-se suplente de deputado à Assembleia Nacional Constituinte na legenda PRM e, nesse mesmo ano, matriculou-se na Faculdade de Direito de Minas Gerais. Em 1934 elegeu-se deputado à Assembleia Constituinte de Minas Gerais. No ano de 1937, Chagas bacharelou-se em Direito. Em 1943 foi um dos assinantes do chamado *Manifesto dos Mineiros*. Um fato interessante a ressaltar é que Chagas foi um dos fundadores, em 1945, da UDN; em dezembro deste mesmo ano candidatou-se a uma vaga na Assembleia Nacional Constituinte, mas obteve apenas uma suplência. Em 1950 ingressou no Partido Social Democrático (PSD), que fazia oposição a UDN e elegeu-se deputado federal por seu estado, reelegendo-se em 1954. No ano de 1956, abdicou-se de seu mandato para assumir a Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais. Entre os anos de 1958 e 1962, foi reeleito deputado federal e licenciou-se em janeiro de 1963 por ter sido nomeado ministro da Saúde pelo presidente João Goulart, mas ficou até julho daquele ano, reassumindo em seguida o mandato de deputado federal. No período de ditadura militar, com a extinção do

¹³ Disponível em: http://www.escreta.com.br/leitura.asp?Texto_ID=15385, 2015.

¹⁴ SILVA. *Op. cit.*

multipartidarismo no Brasil e o estabelecimento do bipartidarismo, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena) e foi reeleito em 1966 pela legenda, exercendo o mandato até o fim de sua legislatura, em janeiro de 1971¹⁵.

O livro *O Brigadeiro: Eduardo Gomes*, trajetória de um herói, foi escrito por Cosme Degenar Drumond, que nasceu em 1947 no Rio de Janeiro e, no ano de 1974, iniciou carreira profissional como redator-revisor concursado do Ministério da Aeronáutica. Integrou a equipe que organizou e inaugurou o Museu Aeroespacial da Força Aérea Brasileira, no Campo dos Afonsos (RJ). É técnico em assuntos culturais pelo Museu Histórico Nacional e, como jornalista, especializou-se no segmento de Defesa. Também cobriu congressos e feiras internacionais de aviação e defesa no Brasil e em países como França, Inglaterra, Grécia e Chile. Em 2000 e 2002 recebeu o *Prêmio Santos Dumont de Jornalismo*. Entre os anos de 2008 e 2010 foi palestrante convidado do Departamento da Indústria de Defesa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) para o curso Gestão de Recursos de Defesa, promovido pela Fiesp em parceria com a Escola Superior de Guerra (ESG). Tem participado como mediador em debates sobre comunicação social, defesa nacional e indústria de defesa. Concomitantemente recebeu diversas condecorações, como: Medalha Mérito Santos Dumont (Comando da Aeronáutica); Medalha do Pacificador (Comando do Exército); Ordem do Mérito Aeronáutico, grau de Cavaleiro (Comando da Aeronáutica); Ordem do Mérito Aeronáutica, grau de Oficial (Comando da Aeronáutica); e Medalha Mérito Tamandaré (Comando da Marinha). Atualmente, é sócio e diretor de redação da revista *Defesa Latina*, título relançado em 2009, e autor dos livros *O Museu Aeroespacial Brasileiro* (1984); *Asas do Brasil. uma história que voa pelo mundo* (2004); *Alberto Santos Dumont. Novas revelações* (2008); e *Asas da solidariedade. História e histórias do Correio Aéreo Nacional* (2011)¹⁶.

Análise das obras biográficas sobre o Brigadeiro Eduardo Gomes

O livro *Brigadeiro Eduardo Gomes*, de Silva foi escrito e editado em 1945, num momento de agitação política em nosso país marcado pelo término da ditadura de Vargas e o ressurgimento da democracia, caracterizada pela fundação de novos partidos políticos, como a União Democrática Nacional (UDN), que foi o partido do Brigadeiro Eduardo Gomes, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Social Democrático (PSD) e pela realização de eleições. Cabe destacar, também, que os integrantes da futura UDN contribuíram de maneira efetiva para os acontecimentos que levaram à queda de Getúlio Vargas em outubro de 1945.

15

Disponível

em:

http://www.cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/paulo_pinheiro_chagas, 2015.

¹⁶ DRUMOND. *Op., cit.*, p. 349-350.

A UDN, surgida oficialmente em 7 de abril de 1945, fora então, o grande movimento de oposição a Vargas, aglutinando nomes como:

Arthur Bernardes, Júlio Prestes, Borges de Medeiros, Prado Kelly, Otávio Mangabeira, Oswaldo Aranha, Adhemar de Barros, Graciliano Ramos, Evaristo de Moraes Filho, Isidoro Dias Lopes, a família Caiado, entre tantos outros, tinham o apoio da Esquerda Democrática e de comunistas dissidentes da linha oficial do PCB – todos, no entanto, com os mesmos anseios políticos: além do fim do Estado Novo e da luta pela democratização do país, nutriam um combate sem tréguas a Vargas¹⁷.

Além disso, a história da UDN foi bastante contraditória em relação ao doutrinamento liberal, que a marcara em sua origem, caracterizado pelo seu ideal defensor do retorno à prática da política liberal democrática. Contudo, em 1945, com o término dos resultados das eleições, o Brigadeiro Eduardo Gomes, mesmo possuindo apoio intenso da imprensa e da mídia, acabou perdendo para Eurico Gaspar Dutra, do PSD, que obteve 55,3% da votação, enquanto o Brigadeiro conquistou 34,7%¹⁸.

Adentrando na obra biográfica de Silva, podemos perceber que o escritor, no contexto histórico já ressaltado anteriormente, comenta que escrevera tal obra para informar a população sobre o candidato presidencial Eduardo Gomes, e justifica dizendo de antemão que não estava ligado a qualquer corrente político-partidária, sendo somente um escritor militante e profissional das letras que apenas fabricava seu pão de cada dia. Segundo o autor:

Escrevo para o povo. Só me sinto ligado realmente ao povo porque faço parte integrante dele e por isto a minha voz pode ser considerada insuspeita. Não tenho, outrossim, a mínima aspiração política, não desejo ocupar qualquer cargo. Só desejo, realmente, é que me permitam exercer livremente a minha profissão de escrever, sem compromissos de qualquer espécie, para o povo¹⁹.

Vemos, assim, a preocupação do biógrafo em se colocar como livre de qualquer posicionamento político, até porque escreveu num momento de grandes agitações e mudanças políticas para a época e sobre um candidato à

¹⁷ FERREIRA, Jorge. A democratização de 1945 e o movimento queremista. *In*: DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (orgs.). *O Brasil republicano: o tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Vol. 3, 2003, p. 20-21.

¹⁸ DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. *In*: DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (orgs.). *Ibid.*, p. 137.

¹⁹ SILVA. *Op., cit.*, p. 9-10.

presidência da República que estava sendo apoiado por grande parte da imprensa e mídia.

O próprio autor argumenta que não fez uma biografia completa de Gomes, devido à "angústia do tempo e da impossibilidade de estabelecer contato direto com o meu biografado sempre arredo e inatingível a qualquer manifestação publicitária"²⁰.

Como metodologia e fontes para realizar o seu trabalho, Silva utilizou-se de pesquisas de jornais do passado, colhendo dados por intermédio de pessoas que conviveram com o Brigadeiro. Assim procurou traçar o seu retrato psicológico, já que tinha formação em Medicina, sendo especialista em psicanálise. Uma única fotografia que o estudioso conseguiu encontrar foi a que o Brigadeiro aparece junto de seus companheiros na famosa insurreição tenentista de 5 de julho de 1922.

Por meio de uma biografia linear, Silva fez um trabalho em que aborda a trajetória política de Gomes, desde sua participação nos movimentos tenentistas de 1922 e 1924 até sua candidatura à presidência da República pela UDN em 1945.

Pela análise da obra como um todo, Silva caracteriza o personagem como um verdadeiro democrata e também como um homem desapegado aos costumes soberbos da sociedade, sendo desinteressado pelo exibicionismo e pelo fausto, assumindo-se também, como um homem totalmente católico, gostando de assistir a missas aos domingos, ao lado de sua mãe.

Em uma entrevista com uma das crianças que vivia perto da casa do Brigadeiro, o autor concluiu que Gomes era amado e respeitado por todos, destacando que a sua popularidade é assim: "Quando se consegue o amor das crianças desconhecidas da rua é que já se começa a transitar os caminhos da vitória"²¹.

Cabe refletirmos de forma crítica sobre a atitude do escritor, pois ele entrevista apenas uma criança, que assume um posicionamento positivo sobre o biografado e não vemos argumento contrário algum que nos mostre uma postura negativa de Gomes. Podemos notar que o autor se precipita em sua análise ou, por meio de um jogo de emoções, prefere não esconder sua preferência pelo biografado, mesmo tentando não demonstrar isso.

Silva²² afirma que Gomes é um homem difícil de ser analisado, sendo necessário um contato mais delongado com ele para oferecer ao analista uma maior possibilidade de penetrar no seu mundo interior, o qual argumenta: "confesso que tentei, por diversas vezes, aproximar-me desse homem na aparência tão simples, mas tão difícil de ser perscrutado".

Assumindo precipitadamente uma posição a respeito de Gomes, o autor destaca uma das principais características do Brigadeiro, isto é, sua serenidade, e comenta: "[...] é na serenidade de homens assim que a democracia frutificará". Para Silva²³, qualquer outro candidato à presidência da República já teria concedido centenas de entrevistas, tirado mil fotografias, apresentando

²⁰ SILVA. *Op. cit.*, p. 10.

²¹ *Ibid.*, p. 87-88.

²² *Ibid.*, p. 97.

²³ SILVA. *Op. cit.*, p. 99.

um milhão de projetos, porém o Brigadeiro, ao contrário, não faz isso, ele pensa.

Ao longo da leitura da obra, percebemos que o escritor apresenta uma imagem positiva e favorável do Brigadeiro, dizendo que ele seria o melhor candidato a ganhar as eleições para a presidência da República daquele ano.

Enaltecendo Gomes, o biógrafo destaca a rotina de vida do candidato como simples e próxima das massas, compartilhando de seu ritmo, a fim de que saiba dos problemas que o Brasil passava, de forma diretamente ligada ao povo. Sempre caracterizando Gomes como um verdadeiro democrata, o autor o classifica também como um herói que derramou sangue diversas vezes pela abolição da política brasileira, o qual só poderá pensar em liberdade, liberdade esta que o Brasil necessitava. Além do mais, segundo o autor, Gomes:

Viu no comunismo uma forma de fascismo ao contrário, uma ditadura proletária (são maneiras de ver) e não se debatendo por nenhum extremismo, dedicou-se de corpo e alma à democracia, não a essa democracia propaladamente dirigida, mas a verdadeira democracia, que é o governo que governa segundo a vontade soberana do povo. Por ela e só para ela tem vivido Eduardo Gomes²⁴.

É nesse segmento ideológico que o escritor caracteriza o Brigadeiro Eduardo Gomes, como um homem positivo, humilde e condizente com as causas populares, sem questão de fama e luxo, o mais democrático possível, no melhor sentido da palavra e o candidato mais favorável a vencer as eleições daquele período, trazendo a liberdade para o povo brasileiro, livre das entranhas da ditadura de Vargas.

A segunda biografia a ser analisada é *O Brigadeiro da Libertação*, de Pinheiro Chagas, e, como já dito anteriormente, a primeira edição foi publicada em 1945 e a segunda edição, idêntica à primeira, em 1946.

Diferentemente do trabalho de Silva, Chagas assume desde o início sua posição favorável à candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, tanto é que escreve a biografia justamente para demonstrar seu apoio ao candidato da UDN:

Quando escrevemos este ensaio, consideramos como assunto de relativa importância a possibilidade de ver o Brigadeiro na presidência da República. Pelo contrário, o fato nos trazia um compreensível constrangimento, tolhendo-nos a espontaneidade de estudo. O que nos seduzia em Eduardo era o próprio Eduardo, com seus paradoxos e sua coerência. Era o herói de cabeça fria, com seu claro idealismo. Era o "tenente", fazendo à pátria o sacrifício de sua mocidade e tornando-se, num dado momento, o líder natural do povo em sua luta contra o despotismo. Era o político, a criar um clima de redenção

²⁴ Ibid., p. 120.

nacional para repor o país em sua tradição democrática. Era, em suma, o Brigadeiro da libertação²⁵.

O autor também realiza uma biografia mais completa do que a de Silva, o qual conta a vida de Gomes desde a infância até a candidatura à presidência da República pela UDN, em 1945.

Como metodologia e fontes, Chagas utilizou documentos e livros, alguns referidos no texto, e em palestras com várias pessoas, conhecedoras da vida de Gomes, como:

[...] a viúva Dionísio Cerqueira, coronel Francisco Pereira da Silva e esposa, dr. Luiz de Menezes, coronel Euclides Hermes da Fonseca, brigadeiro Ivo Borges, coronel Juarez Távora, coronel Tasso Tinoco, capitão Castro Afilhado, Frei Pedro Secondi, capitão Hermes Ernesto da Fonseca, dr. Carlos da Silva Costa, dr. Claudio Ganns e sr. José da Costa Matos²⁶.

A maior dificuldade do biógrafo, segundo ele, foi fazer a biografia de um homem vivo, pois se podia causar um constrangimento muito grande por se tratar de um político, que era naquele momento, um candidato à presidência da República, retratado numa fase de intensa ebulição política. Além do mais, o autor nunca tivera contato com Gomes, ficando mais difícil a consecução de seu trabalho²⁷. Temos que ressaltar que o autor apoiou o Brigadeiro em sua candidatura, realizou uma biografia favorável a ele, e também foi um dos fundadores da UDN, como descrito no início deste texto. Esses fatores demonstram sua ligação não só com o candidato, mas, também, com o partido político, dando-nos uma noção clara de um trabalho biográfico de porte panfletário e favorável à UDN no ano das eleições em 1945.

Chagas²⁸ comenta que o candidato a ser escolhido para disputar a presidência da República em 1945 tinha que ser um nome impoluto, de tradição democrática, que o credenciasse pela opinião civil e nada melhor do que o Brigadeiro Eduardo Gomes.

O autor, defendendo incansavelmente Gomes e o caracterizando com um perfil político-democrático, o destaca como devoto à causa da recuperação democrática, que realizou uma das campanhas de maior conteúdo cívico já existente²⁹.

A terceira obra biográfica, denominada *O Brigadeiro: Eduardo Gomes, trajetória de um herói*, de Drumond, foi publicada em 2012, depois de um longo período histórico da publicação das últimas biografias sobre Eduardo Gomes, em 1945. Esse fato pode ser visto como favorável ao escritor, pois, com o passar dos anos, documentos a respeito do personagem vieram a público,

²⁵ CHAGAS. *Op., cit.*, p. 5-6.

²⁶ *Ibid.*, p. 240.

²⁷ CHAGAS. *Op., cit.*, p. 239.

²⁸ *Ibid.*, p. 209.

²⁹ *Ibid.*, p. 230.

assim a pesquisa biográfica poderia ser realizada de forma mais densa e completa do que as outras.

Segundo Drumond³⁰, a ideia de lançar uma biografia a respeito de Eduardo Gomes surgiu pela falta de estudos sobre o personagem, por ter sido uma figura importante no cenário brasileiro do século XX e que estava esquecido pelos biógrafos. Além do mais, o trabalho foi pensado pela importância do vulto retratado, pela aproximação da data dos 80 anos de criação do Correio Aéreo Nacional e dos 70 anos de fundação da Aeronáutica Militar, que seriam comemorados em 2011, assim pela falta de uma biografia recente do Patrono da Força Aérea Brasileira, o projeto foi considerado oportuno e recebeu diversos investimentos de empresas e instituições.

Como metodologia e fontes utilizadas, o autor baseou-se em informações dos registros de época, na imprensa, em depoimentos e entrevistas de contemporâneos do biografado, e em documentos de arquivos públicos.

Drumond realiza um trabalho bem elaborado e o mais completo sobre Gomes, no qual narra o personagem desde sua infância até sua morte em 1981 no Rio de Janeiro, apresentando diversas imagens do biografado.

Com relação ao perfil político de Gomes, na eleição presidencial de 1945, ele o classifica, assim como todos os outros autores, como um grande democrata e combatente dos extremos, tanto das políticas de direita como das de esquerda³¹.

O autor, ao contrário dos outros dois, escreve uma biografia mais lúcida, sem tomar partido ou sentimento pelo personagem, tendo o devido cuidado de retratar sua vida pelas fontes selecionadas, porém chegando à conclusão de que Gomes fora um herói, como aparece no título do livro.

Considerações finais

Independente do teor das análises, elas são importantes para o pesquisador que trabalha com a trajetória de vida pessoal ou política de qualquer personagem histórico, especificamente aqui, do Brigadeiro Eduardo Gomes, pois elas mostram as maneiras de vê-lo, interpretá-lo, inclusive ao longo do tempo. Estudar a vida de qualquer personagem ou escrever uma biografia sobre alguém é sempre um trabalho importante, porém difícil de fazer, pois, como qualquer pesquisa, requer um grande cuidado e respeito com o biografado. Faz-se necessário evitar ao máximo as emoções e os sentimentos que o escritor possa ter por seu objeto de estudo, a fim de classificá-lo em algo diferente que ele possa ter sido ao longo de seu tempo histórico.

Os estudos biográficos analisados sobre o Brigadeiro Eduardo Gomes são realmente importantes na medida em que temos um indivíduo que teve destaque no cenário nacional, porém as dificuldades foram imensas, pois, como

³⁰ DRUMOND. *Op., cit.*, p. 341-342.

³¹ DRUMOND. *Op., cit.*, p. 343.

já ressaltamos anteriormente, as biografias que existem a respeito de Gomes são poucas pelo quão importante ele fora para o Exército e para a política brasileira. Por isso, este texto torna-se importante por tentar discutir os trabalhos biográficos que foram escritos sobre Gomes e, ao mesmo tempo, incentivar e dar à luz novas pesquisas sobre o Brigadeiro e até mesmo outras figuras de importância em nossa história, que ficaram esquecidas no tempo.

Ao analisar as biografias, percebemos que elas apresentam mais diferenças do que semelhanças. O primeiro trabalho sobre Gomes, editado em 1945, foi escrito por um médico e psicanalista, com uma abordagem em que o autor visava construir mais diretamente o retrato psicológico do personagem. A obra de Pinheiro Chagas, também publicada em 1945, e trabalhada aqui com sua segunda edição de 1946, fora escrita por um político e fundador da UDN, partido pelo qual Gomes concorreu à presidência da República, e a terceira e mais recente biografia, publicada em 2012, foi escrita por um redator-revisor concursado do Ministério da Aeronáutica; assim, vemos a diferença entre os autores por meio de suas respectivas formações e pressupostos de trabalho.

A primeira biografia difere das outras por possuir menos fontes e documentos do que as que se sucederam, porém em termos comparativos, assemelha-se às demais no sentido de descrever o perfil político de Gomes em 1945, caracterizando-o como um democrata. No entanto, cabe destacar que Silva não tinha intenção de apoiar o biografado ou apresentar um estudo favorável a ele, mas, indiretamente, acaba fazendo isso.

A segunda biografia é um pouco mais completa que a primeira, apesar de ser escrita em período bem próximo ao de sua antecessora, por tratar de uma trajetória de vida de forma mais longa do Brigadeiro e, talvez, pelo fato de o autor ter tido acesso a mais fontes que Silva. Em seu trabalho, Chagas toma partido e defende declaradamente seu objeto de estudo, até mesmo por estar participando naquele momento da própria UDN. O escritor não consegue realizar uma biografia imparcial, apenas escreve pelo calor do momento, isto é, é cativado pelos seus ideais e sentimentos políticos daquele período histórico.

A terceira e última biografia analisada neste trabalho, produzida por Drumond, pode ser considerada a mais bem elaborada no sentido de o autor escrever num momento histórico longe dos acontecimentos políticos de 1945, quase 70 anos depois. No entanto, ele também caracteriza o Brigadeiro como um democrata, de acordo com sua pesquisa, por meio das fontes que teve acesso.

Por ter passado um bom tempo dos acontecimentos de 1945, sem dúvida nenhuma, Drumond teve mais facilidade em encontrar documentação que os outros autores não tiveram, além do mais, o próprio escritor utiliza as duas biografias escritas em seu trabalho, por isso, também, não devemos menosprezar o trabalho de Silva e Chagas, pois tiveram mais dificuldades em termos de fontes do que Drumond.

O que se percebe é que todos os escritores, no geral, não realizaram trabalhos críticos sobre Gomes, ou contrário a um homem ímpoluto, talvez porque o Brigadeiro foi mesmo uma figura admirável ou, talvez, porque os escritores não conseguiram explorar outras facetas de Eduardo Gomes, enquanto militar da Aviação Militar, e, após 1941, da Força Aérea Brasileira, e

como candidato derrotado à presidência da República por duas vezes. Por isso, concluímos que as futuras pesquisas devem se encarregar de construir narrativas mais críticas a respeito da figura do Brigadeiro Eduardo Gomes.

Sobre o autor

Lucas Mateus Stringuetti é mestrando em História Política pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Assis. Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Assis (2014). Atualmente, cursa Letras pela mesma instituição. Bolsista de mestrado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Também integra os grupos de pesquisas "Leitura e Literatura na Escola", da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Assis (SP) e "Discursos sobre Trabalho, Tecnologia e Identidades" da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: lucas.stringuetti@hotmail.com.

*Artigo recebido em 5 de janeiro de 2016.
Aprovado em 23 de agosto de 2016.*